
CIDADANIA E GLOBALIZAÇÃO

Maria do Carmo Moreira Martins Maccariello*



TEIXEIRA, Elenaldo Celso. *O local e o global: limites e desafios da participação cidadã*. São Paulo: Cortez; Recife: Equip; Salvador: UFBA, 2001. 224p.

A educação tem como função social a formação do cidadão para a participação e transformação da vida social, exercendo uma ação formadora integrada a outros espaços educativos na sociedade. Neste sentido, este livro destaca-se pela sua contribuição, ao pensar as organizações da sociedade civil no contexto atual da globalização, suas possibilidades e limites.

O novo cenário, que se apresenta a partir da década de 1990, cria desafios à participação cidadã pela consciência de um lado, da urgência de uma maior participação da sociedade nas decisões que afetam suas vidas e por outro, do avanço das políticas neoliberais engendradas com o auxílio de forças internacionais, que são aceitas pelo cidadão comum, resultando num misto de descrença e esperança.

O livro é o resultado de um trabalho apresentado, originalmente, pelo autor, como tese de doutorado, na área de Ciência Política, da Universidade de São Paulo. O autor elabora seu estudo a partir de uma vasta pesquisa documental e da sua inserção em organizações da sociedade civil na Espanha (Barcelona) e no Brasil, especialmente na Bahia. As experiências desenvolvidas nestes dois países foram o ponto de partida da investigação. O estudo abrange um levantamento minucioso e uma análise rica das experiências nacionais e internacionais que articulam o global/local tais como: ONGs, Fóruns, Conferências e Seminários organizados em vários quadros complementares ao texto.

Nos capítulos iniciais, o autor faz um estudo da participação cidadã a partir do poder local e das iniciativas globais relacionadas com o local, procurando compreender os conceitos de sociedade civil, participação cidadã, esfera pública e poder local, através da investigação da realidade a partir da qual estes se constituem. Na contribuição teórica para a compreensão do conceito de sociedade civil e seu papel político e público, são abordados diferentes autores, dentre os quais destacam-se: Jean Cohen & Andrew Arato e no Brasil, Leonardo Avritzer e Sergio Costa, entre outros autores citados numa vasta bibliografia consultada e ainda apresenta um total de 56 documentos consultados. No seu estudo, Elenaldo Teixeira mostra como as políticas neoliberais, priorizando o capital, geram ações de consentimento, mas também de rejeição e resistência, traduzidas em práticas coletivas, solidárias e contraditórias, consistindo-se, deste modo, em espaços educativos relevantes para a participação cidadã. Esta definida enquanto “processo complexo e contraditório entre sociedade civil, Estado e mercado”, no qual se redefine os papéis sociais através das ações coletivas gestadas no seu interior e articuladas a outros mecanismos institucionais. Este processo tem como objetivo assumir deveres e responsabilidades e assegurar o controle do Estado e do mercado. Uma sociedade civil autônoma, porém em estreita relação com o Estado e o mercado.

*Doutora em Sociologia. Professora da Faculdade de Educação da Uerj.

Nos capítulos subseqüentes, o autor parte do estudo das organizações e da participação da sociedade civil em diferentes situações, na Espanha e no Brasil, e apresenta os impactos da globalização indo além dos limites territoriais, constituindo-se em uma possibilidade de uma sociedade civil global, na qual a participação cidadã articule as duas esferas: o local e o global.

Na sua pesquisa, explicita as ações e reações que o processo de globalização tem desencadeado nas organizações da “sociedade civil de base local” expressas através da análise da: atuação da sociedade civil nos organismos financeiros internacionais, atuação nas organizações do sistema das Nações Unidas, participação em conferências internacionais e de ações locais de dimensão global. Relata, também, experiências internacionais de participação cidadã no poder local nos países do Terceiro Mundo e na Europa, sendo que neste continente analisa mais detalhadamente a experiência de Barcelona.

A seguir, relata as experiências inovadoras de integração entre organizações da sociedade civil e o poder público, sinalizando para ações, tendências e mecanismos de articulação entre o local e o global, bem como experiências de participação cidadã no Brasil que compreendem o núcleo central do livro, apontando para uma sociedade civil brasileira presente e atuante apesar do ceticismo de algumas análises políticas em relação a esta. Ressalta-se em especial as experiências na Bahia e no Nordeste, principalmente a pesquisa realizada no município de Valente (Bahia), no qual analisa o enfrentamento entre as organizações de pequenos proprietários rurais e o poder oligárquico na região.

O estudo aborda, ainda, ações coletivas de caráter nacional com iniciativas de grande impacto no período que abrange da redemocratização até a atualidade, com destaque para: os movimentos de resistência à ditadura militar e afirmação dos direitos substantivos do cidadão, as estruturas organizativas em torno da Constituinte, a mobilização pela ética na política, a ação da cidadania, a luta pela moradia e reforma urbana, a luta pela terra e política agrícola, a luta dos assalariados do campo e da cidade, a luta pela construção de identidades e pelos direitos humanos, mobilização em torno do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Analisa o caráter inovador da participação cidadã no poder local, ressaltando: a participação comunitária e seu significado político, o patrocínio ou indução pelos governos locais (Lages-SC, Boa Esperança-ES, Piracicaba-SP, Rio de Janeiro, Araguaia, Recife), a cidadania e gestões do Partido dos Trabalhadores, as experiências da sociedade civil, enquanto espaços públicos autônomos e de controle social do poder público municipal, a elaboração e execução do orçamento e políticas públicas, a ação formativa na ação e reflexão, as ONGs e a participação no poder local, os mecanismos e canais de participação no poder local.

Aponta que estas experiências criativas ensejam a entrada em cena de novos agentes e de mudanças na gestão local tradicional diante das organizações da sociedade civil – as articulações entre o local e o global, suas ambigüidades, perspectivas e limites políticos.

O autor, a partir das análises das experiências participativas, confirma a existência de outra lógica para além dos valores de competição e da acumulação do capital, contemplando os valores de solidariedade, respeito às diferenças, entre outros, na direção de construir uma sociedade mais justa. Todavia, chama a atenção ser necessário combater a idealização do papel político da sociedade civil, já que esta se encontra em processo de reconstrução numa realidade complexa. O acesso diferenciado às informações, as limitações cognitivas que dificultam as ações comunicativas e os interesses dos grupos sociais são limites à participação cidadã. O papel da sociedade civil, segundo o autor, é auto-limitado, não substituindo o Estado e o mercado. Nas suas ações encontra barreiras ao

influenciar as decisões políticas de organismos internacionais como o Banco Mundial e a OMC ou, no âmbito local, das elites tradicionais, porém propicia e cria outros mecanismos de participação, assumindo um duplo papel: “ofensivo” através das ações coletivas e “defensivo” através da criação de redes internacionais e nacionais e de projetos comuns, visando o seu fortalecimento.

O estudo assinala que a crise atual originária da lógica do mercado, com a intensificação dos problemas sociais, gera entraves para as atividades das organizações da sociedade civil, assim como afeta suas relações com o poder municipal. A sociedade civil, ao assumir o processo de democratização do poder político, enfrenta alguns desafios, entre eles o de garantir sua autonomia com recursos próprios e ao mesmo tempo recusar a lógica da competição e acumulação presentes no sistema capitalista. Finaliza afirmando que o estudo realizado mostra que a sociedade civil tem enfrentado este desafio com erros e acertos, buscando novos caminhos para a participação cidadã.

Abrangente, analítico e didático, o livro é relevante para educadores e profissionais das Ciências Sociais, contribuindo para os estudos direcionados a entender as práticas coletivas de participação e construção da democracia substantiva.